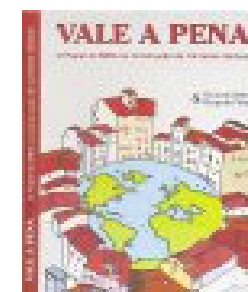
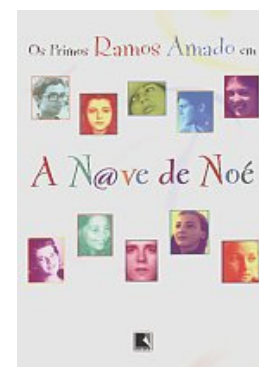
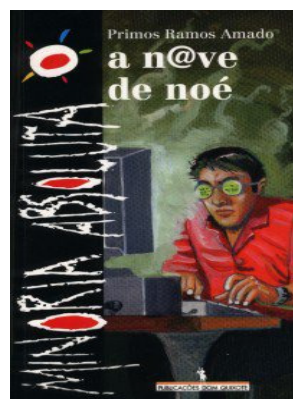
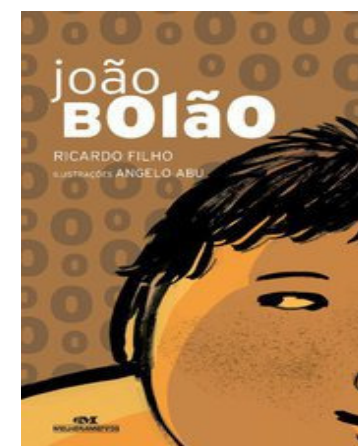
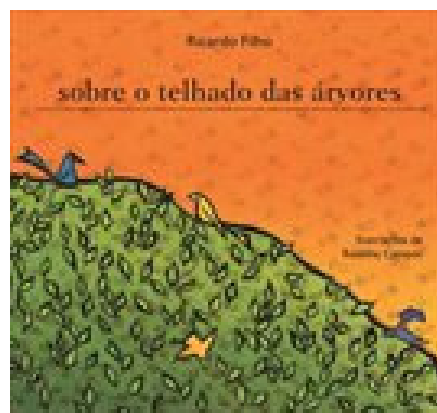
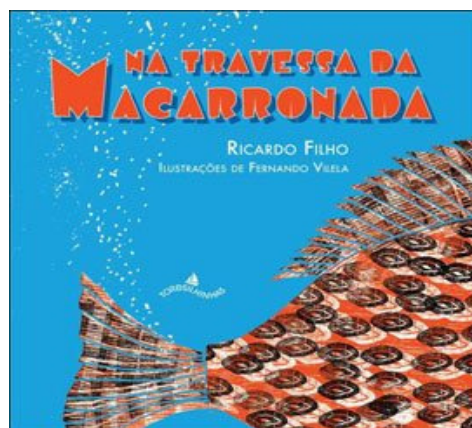
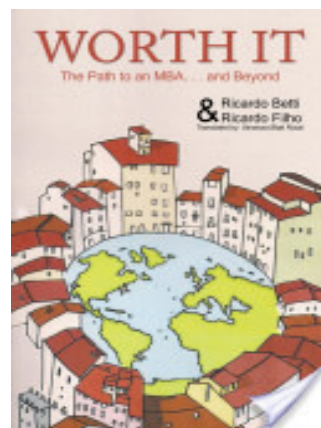
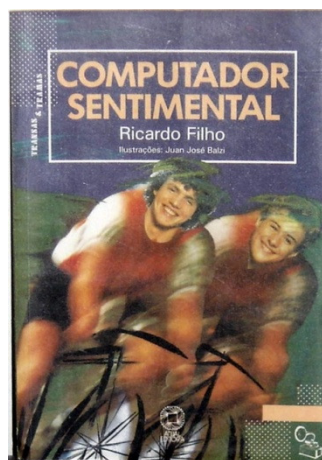




Pensando a Literatura Para Crianças e Jovens



Ricardo Filho

- 1992 Computador sentimental (Ed. Atual)
- 1995 Sonho entre amigos (Ed. Atual)
- 1996 O pequenino grão de areia (Ed. Paulus)
- 2000 A n@ve de Noé (Ed. Record); em coautoria com os primos Ramos Amado
- 2008 Sobre o telhado das árvores (Ed. Globo)
- 2008 Vovô é um cometa (Ed. Positivo)
- 2010 O gato que cantava de galo (Ed. Globo)
- 2011 João Bolão (Ed. Melhoramentos)
- 2011 O livro dentro da concha (Ed. Globo)
- 2012 No prato da macarronada (Ed. Tordesilhinhas)
- 2013 O cravo brigou com a rosa (Ed. Melhoramentos), no prelo
- 2013 Pipi-tara-tata (Ed. Globo), no prelo

Net-books Infantis

- 2002 O livrinho sem figuras - ilustrações de Marcello Araújo
- 2003 Olívia - ilustrações de Simoni Ataís
- 2007 Um, dois, três... cada um tem sua vez - co-autoria e ilustrações de Sérgio Meurer

Alice no País das Maravilhas

Lewis Carroll (Inglaterra, 1832/1898)

Alice estava começando a ficar muito cansada de estar sentada ao lado de sua irmã e não ter nada para fazer: uma vez ou duas ela dava uma olhadinha no livro que a irmã lia, mas não havia figuras ou diálogos nele e “para que serve um livro”, pensou Alice, “sem figuras nem diálogos?”

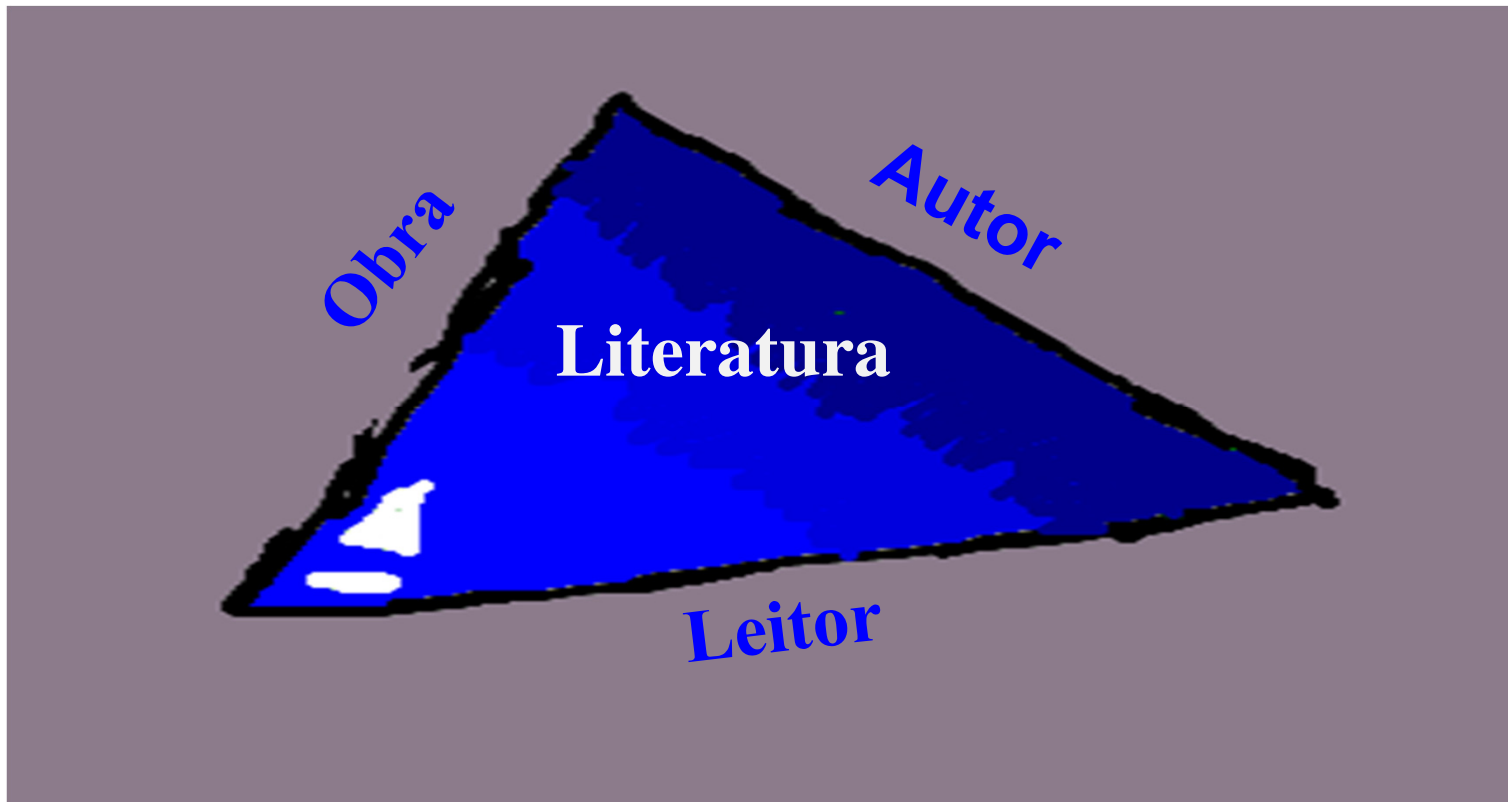
Para Antonio Candido:



“A existência de um conjunto de **produtores literários**, mais ou menos conscientes de seu papel; um conjunto de **receptores**, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a **obra** não vive; um mecanismo transmissor, (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos), que liga uns aos outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a **literatura**, que aparece sob este ângulo como **sistema simbólico**, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contato entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade.”

SISTEMA LITERÁRIO

(Antonio Candido)



No início do século XX, um grupo de teóricos da literatura, mais tarde denominados *formalistas russos* imaginou que seria possível constatar uma propriedade presente nas obras literárias, que as caracterizaria como pertencentes à literatura. Para denominar esta propriedade criaram o termo *literaturnost*, que foi traduzido para a língua portuguesa como **literariedade** (proposto por *Roman Jakobson* em *A Poesia Moderna Russa*).

Literariedade, de maneira simplificada, seria o conjunto de características específicas (linguísticas, semióticas e sociológicas) que permitem considerar um texto como literário.



- Se uma obra de arte excepcional não é reconhecida como tal, será que ela o é mesmo?
- Onde está o valor artístico: na obra, no autor, ou no leitor?
- O que seria aquilo que faz de uma mensagem verbal uma obra de arte?
- A quem caberá atribuir ou outorgar valor artístico?
- Como garantir que esse processo seja correto e aceitável?

E então, finalmente, o que é **literatura**, o que é **linguagem**?

Literatura é linguagem carregada de significado.

Grande literatura é simplesmente **linguagem** carregada de significado até o máximo grau possível.

Mas... e **linguagem**?

Linguagem é qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos por meio de signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais etc.

Literatura é a novidade que **PERMANECE** novidade!



- Qual o seu livro infantil preferido?
- Por quê?
- Você o considera uma obra artística?
- Por quê?
- Quais elementos o livro tem que reforçariam a hipótese de ser obra literária?
- Onde estaria a sua literariedade?



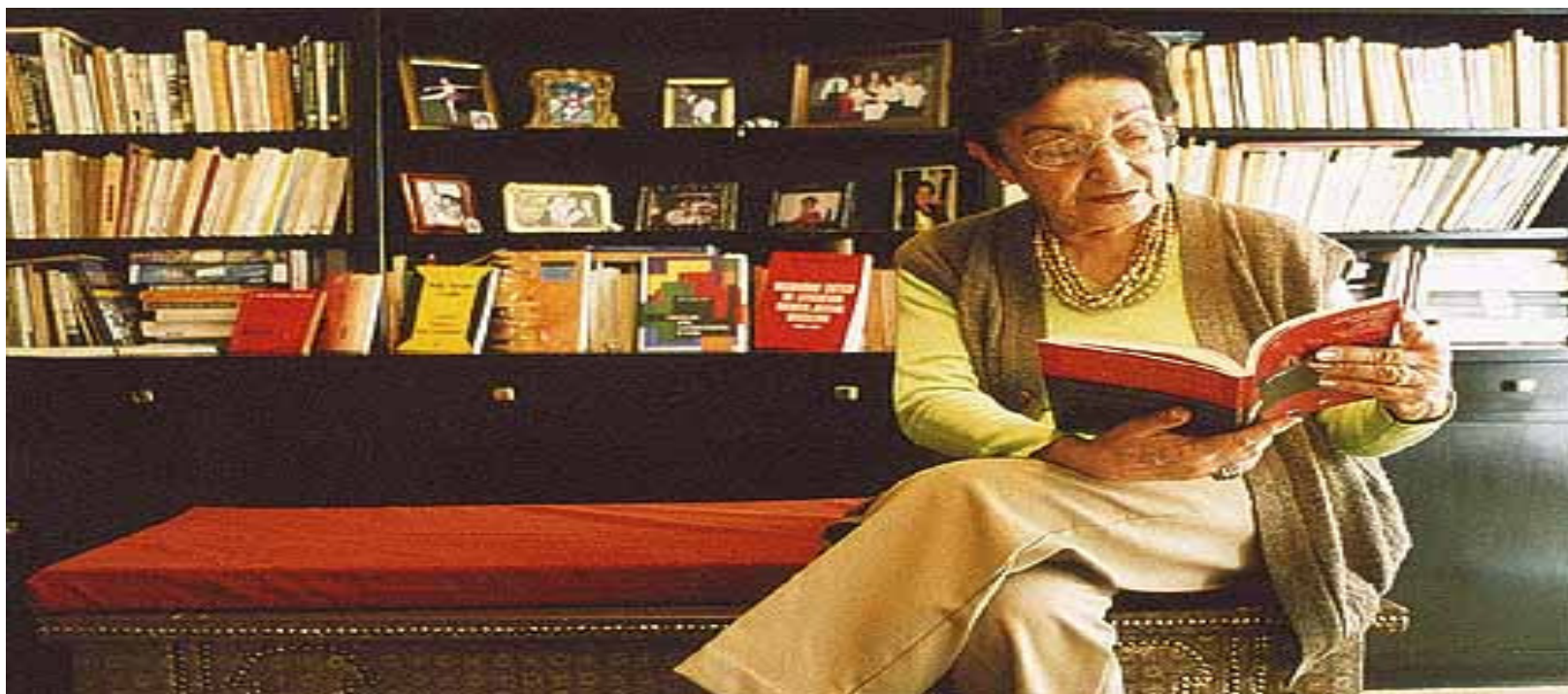
*"Ainda acabo fazendo
livros onde as crianças
possam morar" -
Monteiro Lobato*

A criança proposta por Lobato:

- É caracterizada pela fantasia e pela crença na realidade do maravilhoso.
- A criança une o real ao imaginário, constrói seu pensamento e adquire suas conquistas no campo cognitivo através do lúdico.
- A criança pode se divertir e aprender ao mesmo tempo.
- Deve ter iniciativa e liberdade em relação às ideias colocadas sobre o mundo.
- É a esperança de um mundo novo e de ruptura com a tradição.
- É quem encontra as soluções para as horas de crise, em que as medidas conhecidas estão fora de cogitação.
- É independente face aos adultos e pode recusar os valores e modos de ação por eles oferecidos, buscando outros.
- Pouca importância é dada à obediência e ao bom comportamento.

Gêneros e Subgêneros Literários

- **Poesia:** elegia, soneto, ode, hino, madrigal, etc.
- **Ficção:** conto, romance, novela, **literatura infantil**.
- **Teatro:** farsa, tragédia, ópera, comédia, etc.



A **literatura infantil** é, antes de tudo, **literatura**; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, por meio da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e a sua possível/impossível realização... *Nelly Novaes Coelho*

Algumas constatações importantes:

- A literatura infantil nasce da oralidade.
- A literatura para crianças transformou-se em um dos segmentos economicamente mais rentáveis da indústria editorial brasileira.
- Mas ainda é vista como produção cultural inferior, existe muito preconceito.
- Todas as histórias literárias até agora deixam de incluir em seu campo de estudo a literatura infantil.
- Embora o adjunto infantil defina a destinação da obra, não deve interferir no literário do texto.
- O visual no mundo moderno ganha cada vez mais importância.
- A ilustração é primordial na obra infantil.
- No livro infantil, visual e verbal se mesclam.

Por que estudar Literatura para Crianças?

- Porque é importante e divertido.
- Os livros para criança têm, e tiveram, grande influência social e educacional.
- São discretamente reconhecidos como um “tipo” de texto em diversos países do mundo desde meados do século XVIII.
- Trazem enormes divisas em todo o mundo, com cifras reais difíceis de se precisar devido às reimpressões, reedições e, naturalmente, à dificuldade em delimitar as fronteiras da Literatura Infantil.
- Do ponto de vista histórico, os livros para crianças são uma contribuição valiosa à história social, literária e bibliográfica.
- Do ponto de vista contemporâneo, são vitais para a alfabetização e para a cultura, além de estarem na vanguarda da relação palavra e imagem nas narrativas, em lugar da palavra simplesmente escrita.
- Em termos literários convencionais, há entre eles textos clássicos.
- Em termos de cultura popular, encontramos entre eles best-sellers mundiais, como a série Harry Potter.
- Estão entre os textos mais interessantes e experimentais no uso de técnicas de multimídias, combinando palavra, imagem, forma e som.

O que dizem alguns especialistas:

- **Michel de Montaigne (escritor francês, 1533-1592):** a imposição é uma violência à criança, tudo se submeterá ao exame dela e nada se lhe enfiará na cabeça por simples autoridade e crédito.
- **Anatole France (escritor francês, 1844-1924):** a má literatura infantil tem como características marcantes a puerilidade e o tom moralizante.
- **Ellen Key (escritora sueca, 1849-1926):** deve haver liberdade total para a criança na ficção, livros sem quaisquer restrições temáticas.
- **Anton S. Makarenko (educador ucraniano, 1888-1939):** o livro para crianças tem que ter um objetivo tanto educativo quanto humanista.
- **Monteiro Lobato (escritor brasileiro, 1882-1948):** queria fazer livros onde as crianças pudessem morar.
- **Alceu Amoroso Lima (escritor brasileiro, 1893-1983):** a literatura infantil é primeiramente um meio de divertir as crianças. **A leitura é o mais movimentado, o mais variado, o mais engraçado dos brinquedos.**



"Unicornis- Copyright 2007 by Thais Linhares (Lir)"

É o educador Orlando Leal Carneiro (1893-1977) quem reduz as principais características da literatura para crianças a apenas cinco:

- a) Desenvolvimento de uma atividade feliz e fácil;
- b) Imaginação;
- c) Dramatismo;
- d) Técnica de desenvolvimento;
- e) Linguagem.

Do que vimos até agora, parece-nos importante concluir que:

O critério mais válido para aferirmos a qualidade do texto para crianças, é a capacidade crítica do leitor mirim ante o livro. O que ele aprovar deverá ser, naturalmente, a **legítima literatura para crianças e jovens.**

O texto verbal: quem é o leitor de literatura para crianças?

Pré-leitor	Leitor iniciante	Leitor em processo	Leitor fluente	Leitor crítico
Quinze meses aos cinco anos, aproximadamente	A partir dos cinco ou seis anos	A partir dos oito anos	A partir dos dez anos	A partir dos doze anos
Ainda não decodifica a linguagem verbal escrita. Imagem o coloca em contato com narrativa: espaço, personagens, tempo.	Início do letramento; palavra escrita ganha espaço sobre a imagem, que ainda predomina. Socialização; racionalização da realidade.	Domínio do mecanismo da leitura; organização do pensamento lógico; mediação ainda é muito importante.	Consolidação dos mecanismos de leitura; pensamento hipotético-dedutivo; atividades de reflexão	Fase de total domínio do processo de leitura; relações entre micro e macro universos textuais; entendimento de semioses; pensamento reflexivo e crítico.
Educação Infantil	Ensino Fundamental			



Uma linguagem muito especial: A ILUSTRAÇÃO

Os tipos de ILUSTRAÇÃO:

<i>pontual</i>	Destaca aspectos do texto ou assinala seu início e fim. Ex: letras que marcam início de texto.
<i>descritiva</i>	Papel descritivo semelhante ao da linguagem. Descreve objetos, cenários, personagens, etc.
<i>narrativa</i>	Função de narrar por meio de outra linguagem. Ação, cena, fato mostrado na linguagem verbal. Ex: livros sem texto verbal.
<i>simbólica</i>	Ilustração que representa uma ideia, chama atenção para o caráter metafórico. Vinculada a aspectos de ordem cultural. Amplia possibilidades de interpretação do texto.
<i>dialógica</i>	Usada na ilustração infantil de qualidade. Promove o diálogo com emoções por meio de postura, gestos e expressões de personagens e outros elementos estruturais da narrativa. Expressam valores do destinador de caráter social e cultural e acrescentam novos significados ao texto verbal.
<i>estética</i>	A atenção do leitor se volta para a maneira como a ilustração foi realizada, os materiais e as técnicas utilizadas. Amplia as possibilidades de projetos gráficos inovadores.
<i>lúdica</i>	A própria ilustração pode se transformar em um jogo para o leitor/receptor. Ex: ilustração pode se transformar em um tabuleiro para brincar.
<i>tradutora</i>	Ajuda no entendimento do texto verbal. Pode ampliar as possibilidades de interpretação do texto.
<i>imersiva</i>	Usada nos suportes hipermidiáticos, promove a interação do leitor com a obra, apontando caminhos e deixando algumas escolhas para o autor.

A aplicação da moral aos contos



Desde tempos imemoriais, alguns contos têm sido usados para fazer proselitismo de certas maneiras de ser, agir e pensar. São os contos morais. Em geral as fábulas são assim entendidas.

Ex: Fábula do corvo negro que cobiça as uvas de uma urna. Ele enche demasiadamente o bico e não consegue fechá-lo. Ou terá que pegar menos uvas, ou jamais provará aquela delícia.

Interpretação moral simplista ou eloquente



Simplista: Não é bom tentar abocanhar mais do que se pode reter. Quem faz isso está errado. Você não deve nunca agir assim, porque não quer estar errado, certo?

Mas as crianças são capazes de entender versões moralizantes mais eloquentes. Sabem que os contos são instrutivos e exemplificam o sucesso ou o fracasso de se ouvir o próprio coração, proteger os outros, amar o próximo e não fraquejar nessas tentativas.

Eloquente : Se alguém tentar se apoderar de tudo o que vê ou imagina, talvez não chegue a tirar proveito de nada. A cobiça é uma avaliação incorreta das próprias necessidades.

Todo conto de fada ou conto maravilhoso tem mais ou menos a mesma estrutura:

- **Desígnio:** motivo nuclear, uma aspiração que leva o herói (ou a heroína) à ação.
- **Viagem:** sair de casa para cumprir o desígnio; o herói empreende uma *viagem* ou se desloca para um ambiente estranho não familiar.
- **Desafio ou Obstáculo:** obstáculos aparentemente intransponíveis que se opõem à ação do herói.
- **Mediação Natural:** o objetivo está difícil de ser alcançado, surge então um mediador, espécie de *auxiliar mágico*, natural ou sobrenatural, que afasta ou neutraliza os perigos e ajuda o herói a vencer.
- **Conquista do Objetivo:** finalmente o herói *conquista* o almejado objetivo.

Pouco se sabe sobre **Esopo**, o pai do gênero fabular. Provavelmente viveu na Grécia, no século VI a.C. Seria escravo, corcunda e gago. Teria sido executado por cometer crime de blasfêmia. Suas fábulas são curtas, bem humoradas e trazem sempre moral no fim. As mais famosas são: “**A gansa dos ovos de ouro**” (e não a galinha) e “**A lebre e a tartaruga**”.

A reunião geral dos ratos

Uma vez os ratos, que viviam com medo de um gato, resolveram fazer uma reunião para encontrar um jeito de acabar com aquele transtorno. Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim, um rato jovem levantou-se e deu a ideia de pendurar uma sineta no pescoço do gato; assim, sempre que o gato chegasse perto eles ouviriam a sineta e poderiam fugir correndo. Todo mundo bateu palmas: o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um rato velho que tinha ficado o tempo todo calado levantou-se de seu canto. O rato falou que o plano era muito inteligente, que com toda certeza as preocupações deles tinham chegado ao fim. Só faltava uma coisa: quem iria pendurar a sineta no pescoço do gato?

Moral: Inventar é uma coisa, fazer é outra.

As fábulas de *Jean de La Fontaine* (1621-95) foram, editadas entre 1668 e 1694.

Fábula: O Leão e o Rato

Certo dia, estava um Leão a dormir a sesta quando um ratinho começou a correr por cima dele.

O Leão acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para o engolir.

- Perdoa-me! - gritou o ratinho - Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás de mim?

O Leão ficou tão divertido com esta ideia que levantou a pata e o deixou partir.

Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores o queriam oferecer vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem.

Nisto, apareceu o ratinho. Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam.

E foi assim que um ratinho pequenino salvou o Rei dos Animais.

Moral da história: Não devemos subestimar os outros.

Charles Perrault publicou, em 1697, *Contos da Mamãe Gansa*, cujo título original era: *Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades*.

Os contos presentes na obra são:

Chapeuzinho Vermelho

A Bela Adormecida

O Pequeno Polegar

Cinderela

Barba Azul

O Gato de Botas

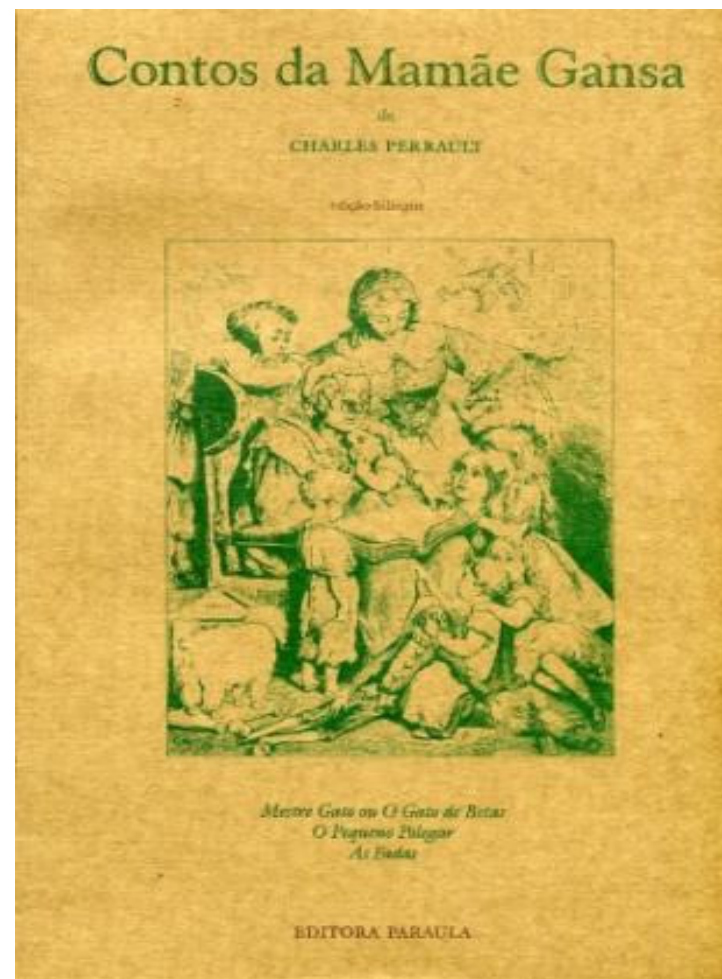
As Fadas

Henrique, o Topetudo

Pele de Asno

Os Desejos Ridículos

Grisélidis





Monumento aos irmãos *Grimm* em
Hanau

Irmãos Grimm (Brüder Grimm)

Jacob (04/01/1785 – 20/09/1863)

Wilhelm (24/02/1786 – 16/12/1859)

Dedicaram-se ao registro de várias fábulas infantis. Recolhem diretamente da memória popular (camponesa *Katherina Wieckmann*) as antigas narrativas, lendas ou sagas germânicas, conservadas pela tradição oral.

Primeira obra conjunta dos dois foi publicada em **1812**: *Contos da Criança e do Lar*, com tiragem de 900 exemplares e 51 narrativas.

Alguns contos selecionados pelos irmãos Grimm: Branca de Neve, O Cravo, Bela Adormecida, A Gata Borralheira, O Lobo e os Sete Cabritos, O Sapateiro e os Anões, As Viagens do Pequeno Polegar, Os Três Filhos da Fortuna, João e Maria, Os Músicos de Bremen, O Príncipe Sapo, Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho, O Pequeno Polegar.

Curiosidade:

Charles Perrault, então figura já bem considerada nos meios intelectuais franceses, atribuiu a autoria dos *Contos da Mamãe Gansa* ao seu filho mais moço, o adolescente *Pierre Darmancourt*, e dedicou-o ao delfin da França. Para um membro da Academia Francesa, escrever uma obra popular era uma concessão a que não podia se permitir. O gênero infantil, desde o primeiro momento, encontrava dificuldade de legitimação.



A expansão da literatura infantil deveu-se a:

- Industrialização que aconteceu na Europa no século XVIII.
- Fábricas logo atraíram os trabalhadores do campo.
- Crescimento político e financeiro das cidades.
- Decadência paulatina do poder rural e do feudalismo.
- A burguesia se consolida como classe social.
- Patrimônio não mais se mede em hectares e sim em cifrões.
- A nova classe social incentiva as instituições que trabalham a seu favor: a família e a escola.
- Surge o esteriótipo familiar: pai (sustentação econômica), mãe (gerência da vida doméstica) e o beneficiário maior desse conjunto: a criança.
- A criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria).

Paul Gustave Doré (1832-1883)

Gustave Doré foi um marco na arte da ilustração, influenciando os ilustradores que o sucederam.

Ilustrou: Condessa de Ségur,
La Fontaine e Perrault.



Início da literatura para crianças no Brasil:

- Se na Europa a literatura para crianças surge em 1697, com os *Contos da Mamãe Gansa*, de *Charles Perrault*, no Brasil aparece já quase no século XX.
- No século XIX, apenas uma ou outra obra é digna de registro.
- Com a implantação da Imprensa Régia, em 1808, alguns livros infantis foram publicados.
- Na época é publicada a tradução de *As aventuras pasmosas do Barão de Munkausen*.
- Em 1818: *Leitura para meninos*, de *José Saturnino da Costa Pereira*, contendo uma coleção de histórias morais relativa aos defeitos ordinários às idades tenras, e um diálogo sobre geografia, cronologia, história de Portugal e história natural.
- Em 1848, surge outra edição das Aventuras do Barão de Münchhausen.
- Em 1905, é publicada a revista infantil *O Tico-Tico*.



ALMANAQUE D'O TICO-TICO 1918

Vestuarios
Roupas
brancas

A Torre Eiffel
97, RUA DO OUVIDOR, 99
38, Rua Sachet, 38
RIO DE JANEIRO
Roupas para meninos de todas as idades

Chapéus
Gorros
Bonets

Não comprem roupas para meninos sem visitar os armazens da

Torre Eiffel

e comparar os preços e as qualidades

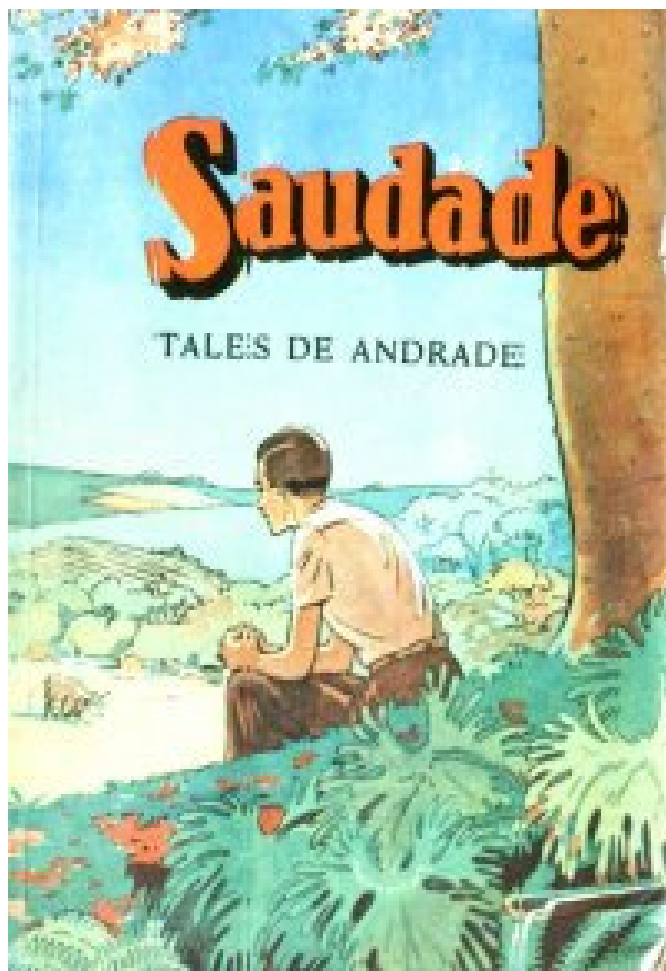
Página da revista infantil O Tico-tico com propaganda de roupas para crianças.

A nacionalização da literatura infantil (XIX-XX):

- José Veríssimo reivindica: *um material escolar não só feito por brasileiros, o que não é o mais importante, mas brasileiro pelos assuntos, pelo espírito, pelos autores transladados, pelos poetas reproduzidos e pelo sentimento nacional que o anime.*
- Intelectuais, jornalistas e professores puseram mãos à obra; começaram a produzir livros infantis que tinham um endereço certo: o corpo discente das escolas, igualmente reivindicadas como necessárias à consolidação do projeto de um Brasil moderno.
- Escritores e intelectuais da época eram bem relacionados com as esferas governamentais, o que lhes garantia a adoção maciça dos livros infantis que escrevessem.
- Escrever para crianças, já no entre-séculos, era uma das profissionalizações possíveis para o escritor.
- Lutava-se contra um panorama fortemente marcado por obras estrangeiras (muitas traduções).

Os primeiros livros:

- 1886 – *Contos infantis*, de Júlia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira.
- 1893 – *Coração*, poemas de Zalina Rolim.
- 1897 – *O livro das crianças*, poemas de Zalina Rolim e João Köpke.
- 1904 – *Contos pátrios*, de Olavo Bilac e Coelho Neto.
- 1904 – *Poesias infantis*, de Olavo Bilac.
- 1907 – *Histórias de nossa terra*, de Júlia Lopes de Almeida.
- 1909 – *Os nossos brinquedos*, de Alexina de Magalhães Pinto.
- 1910 – *Através do Brasil*, de Olavo Bilac e Manuel Bonfim.
- 1910 – *A festa das aves*, de Arnaldo Barreto, Ramom Roca e Teodoro de Moraes.
- 1912 – *Alma infantil*, poesias de Francisca Júlia e Júlio da Silva.
- 1914 – *Livro das aves*, de Presciliana D. de Almeida.
- 1916 – *A árvore*, de Júlia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira.
- 1916 – *Os nossos brinquedos*, de Alexina de Magalhães Pinto.
- 1917 – *Era uma vez*, de Júlia Lopes de Almeida.
- 1919 – *Saudade*, de Tales de Andrade.



Romance para jovens contando a história de uma criança nascida na fazenda e levada depois à cidade. Mais tarde, não se adaptando, ela volta ao ambiente rural. Nesse cenário aparece um mundo real, onde a imaginação e o intelecto infantil são descritos com graça e vigor.

Literatura Infantil X Formação de Nova Mentalidade

O TRADICIONAL	O NOVO
1. Espírito individualista	1. Espírito solidário
2. Obediência absoluta à Autoridade	2. Questionamento da Autoridade
3. Sistema social fundado na valorização do ter e do parecer , acima do ser	3. Sistema social fundado na valorização do fazer como manifestação autêntica do ser
4. Moral dogmática	4. Moral de responsabilidade ética
5. Sociedade sexófoba	5. Sociedade sexófila
6. Reverência pelo passado	6. Redescoberta e reinvenção do passado
7. Concepção de vida fundada na visão transcendental da condição humana	7. Concepção de vida fundada na visão cósmica/ existencial/ mutante da condição humana
8. Racionalismo	8. Intuicionismo fenomenológico
9. Racismo	9. Antirracismo
10. A Criança: "adulto em miniatura"	10. A Criança: ser-em-formação ("mutantes" do novo milênio)

Biblioteca Ricardo Filho

Chapeuzinho!



<http://www.brincandonarede.com.br/Conto/VerContoAspFr.aspx?cdl=22>

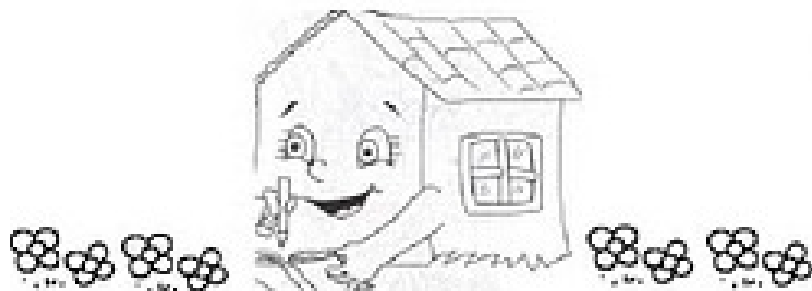
*Ilustração
Marcello Araujo*



Poesia:

Casa

José Paulo Paes

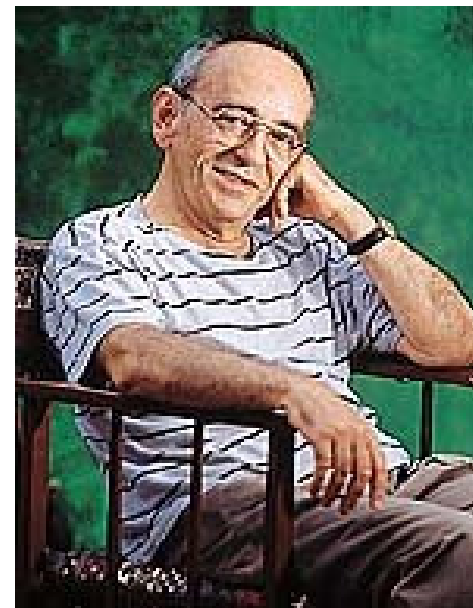


Eu não moro em apartamento.
Moro numa casa.
Apartamento é uma casa que tem outra casa -
em cima que tem outra casa em cima.
A casa onde eu moro só tem o céu por cima dela.
Eu só fico dentro de casa quando está chovendo.
Quando o tempo está bom vou brincar no quintal.
Lá ninguém me diz : " Não mexa nisso", "cuidado com aquilo",
"não faça bagunça aqui", etc.
(Gosto muito do "etc": diz todas as coisas que estou com preguiça
de dizer .)
Por mim eu morava sempre no quintal.
Mas aí eu teria de pôr nele um quarto para dormir, uma cozinha
para fazer comida, um banheiro para quando me desse vontade etc...
Então o quintal perdia toda a graça, porque ficava igual à minha casa.



Chatice

Jacaré,
larga do meu pé
deixa de ser chato!
Se você tem fome,
então vê se come
só o meu sapato,
e larga do meu pé,
e volta pro seu mato,
jacaré.



José Paulo Paes

CONVITE

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?

POESIA INFANTIL

<http://www.youtube.com/watch?v=1bklffwG1MQ>

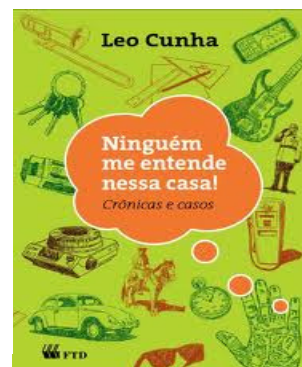
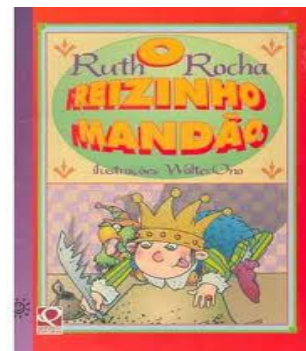
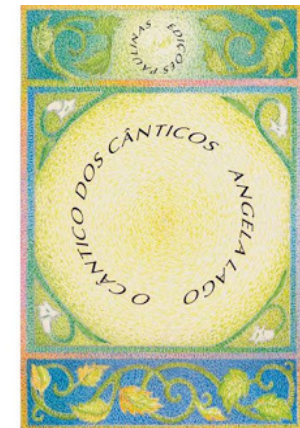
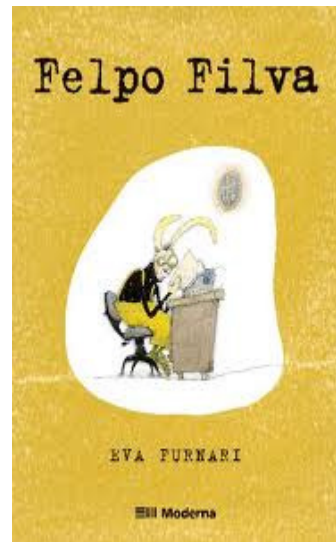
Pequeno Cidadão = Edgard Scandurra ; Arnaldo Antunes ;

Taciana Barros; Antonio Pinto.

Música: **Tchau Chupeta** (Taciana Barros & Arnaldo Antunes).

Dirigido por Fabio Mendonça, Arte Claudia Briza, Animação e

Execução O2 Filmes / 2009



A escola queixa-se de ser o repertório do aluno cada vez mais baixo mas, ao invés de pôr em crise esse decréscimo, acentua-o pela falta de comunicação. Falta de comunicação entre ela e o mundo; entre o repertório do aluno, que incorpora bem ou mal tantos outros códigos (o cinema, o futebol, o rádio, a TV, os quadrinhos) e o seu. Seria de perguntar, diante disso, se a escola nada tem que amplie as perspectivas dos alunos. É claro que tem, e muito, justamente porque seus repertórios são conflitantes, e a informação só nasce do conflito.

Maria dos Prazeres Meirinho Gomes

Conclusão:

- A literatura para crianças passa por um momento extremamente dinâmico, muita coisa de qualidade está surgindo.
- Escritores como Lygia Bojunga, Eva Furnari, Angela Lago, Ruth Rocha, Leo Cunha, Caio Riter, Vivina de Assis Viana, entre outros, estão produzindo textos fortíssimos.
- Ilustradores como Nelson Cruz, Odilon Moraes, Roger Mello, Fernando Vilela, Rosinha Campos, Janaina Tokitaka, Angelo Abu, Mariana Newlands, Jean-claude Ramos Alphen, entre outros, possibilitam diálogos riquíssimos com o texto verbal.
- Se houver mediação adequada, se o adulto não tentar obrigar as crianças e jovens a lerem, esse rico material poderá ser bem aproveitado e os novos meios de comunicação não “matarão” o livro.
- A mediação se constrói por meio do exemplo. O adulto precisa ler junto, participar, tornar a leitura objeto de diálogo.

